



CONFLITOS IDENTITÁRIOS: A RELUTÂNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM PROMOVER A CULTURA INDÍGENA NA CONTEMPORANEIDADE

Amanda Cristina Souza dos Santos¹; Gustavo Henrique Lopes Batista²; Letícia Gomes³; Luiza Tayná Gomes Diniz⁴

^{1,2,3,4} Acadêmicos do curso de Licenciatura em História / UEG Campus Formosa.

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 assegura que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (MEC, 1996) uma vez que ocorreu a mistura entre índios, negros e brancos. A miscigenação fundamentou o mito da “democracia racial” e homogeneizou a nação brasileira, nossa cultura é refletida ainda nos dias atuais por uma narrativa nacional, oficial e conservadora. Diante disso, pretende-se refletir sobre os problemas identitários em nossa sociedade; o processo de marginalização das culturas afro-brasileiras e indígenas resultou em um distanciamento e apagamento histórico de nossas raízes? Tenciona-se investigar por que a obra, *A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios Para Professores de 1º e 2º grau* (SILVA & GRUPONNI, 1995), que reúne coletâneas de artigos de distintos pesquisadores brasileiros com o intuito de estabelecer diálogos com as diferenças em uma linguagem acessível para sala de aula, não é utilizada cotidianamente pelos profissionais de ensino. É sintomático perceber que os estigmas e preconceitos desconstruídos por esses pesquisadores a mais de vinte anos atrás ainda são praticados nos nossos dias? Que reflexões podemos propor para resgatar a importância indígena em nossa vivência?

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade, Civilizações Indígenas, Educação, Emancipação e Identidades.

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula quando se propõe construir debates sobre a cultura indígena e a promoção de uma cultura plural. A miscigenação brasileira fundamentou o mito da “democracia racial” e homogeneizou a nação; nossa cultura é refletida ainda nos dias atuais por uma narrativa nacional, oficial e conservadora. Diante disso, é necessário questionar a cultura erudita - que ainda impera na nossa sociedade, na qual perpassa lugares simbólicos como a academia, a mídia, o poder público – e os mecanismos de conservar e manter seu *status quo* inferiorizando outras culturas. Tendo em vista, que é imprescindível refletir e debater acerca da cosmovisão cristã, que desde o período colonial buscou homogeneizar as populações e imperar sobre todas as outras cosmovisões, promovendo preconceitos e inferioridade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O princípio metodológico resultou do levantamento, leitura e análise bibliográfica brasileira acerca da temática indígena, buscando na historiografia e na legislação embasamentos



teóricos para formulação e desenvolvimento da pesquisa, assim a obra **A temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º grau** e a **Lei de Diretrizes e Bases** de 1996 foram fundamentais na realização do presente trabalho. A historiadora e pedagoga Ana Vera Lucia Lopes da Silva apresenta estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, para concretizar um ensino plural trabalhando a identidade indígena. Cabe ao nosso estudo também, analisar como a mídia constrói e partilha a imagem dos indígenas, perpetuando estigmas e predefinições em relação a demarcações, invasões e reintegrações de posse, uma vez que as terras fazem parte da manutenção identitárias indígenas. A pesquisa assume um caráter qualitativo, que pretende construir uma reflexão sobre a atual questão por parte da comunidade escolar, uma vez que a temática se encontra em condições marginalizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É recorrente nos dias atuais, escolas continuarem abordando temáticas indígenas apenas no dia 19 de abril, ou quando se referem a exploração na colônia portuguesa. Desde a educação infantil somos apresentados a um modelo de índio petrificado secularmente e crescemos acreditando que os indígenas se reduzem a esse paradigma. Por que as escolas têm tanta dificuldade em abordar questões indígenas? Pensando nessa dificuldade, na obra **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** a historiadora Ana Vera Lucia Lopes da Silva destacou propostas pedagógicas a serem desenvolvidas e sala de aula.

É interessante salientar que a autora propõe estratégias para trabalhar a cultura indígena de acordo com a série e faixa etária, vale frisar que sua relevância consiste em propor diálogos com diversas áreas do conhecimento. Costumamos associar as narrativas indígenas com apenas disciplinas de História e Geografia? É possível trabalhar a interdisciplinaridade dos índios? Para autora, sim, pesquisas de antropólogos, cientistas sociais, historiadores, geógrafos, linguistas, arqueólogos e filósofos têm como objetivo desenvolver um currículo plural e emancipador. Se a interdisciplinaridade da cultura indígena pode promover novas interpretações e romper preconceitos seculares, porque não aplicamos efetivamente seu currículo nas salas de aula em nosso cotidiano?

A escola como instituição social, deve ser heterogênia, seu conteúdo diversificado e as abordagens múltiplas para envolver a infinita pluralidade de estudantes e promover um ensino mais democrático. O problema se revela no momento que é necessário transpor a teoria para a prática, muitas escolas são mais legitimadoras de uma cultura dominante, do que agentes emancipadores. A escola é autônoma para trabalhar e aplicar seu Plano Político Pedagógico



(PPP) para melhor abranger toda comunidade escolar. É sintomático compreender quais as razões que levam as culturas afro-brasileira e indígenas não serem indispensáveis na construção da identidade escolar através do PPP?

“Fazer a História é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado” (FREIRE, 1993 p.40) Os alunos precisam compreender que são agentes históricos, que eles estão inseridos na História, fazem partes e atuam diretamente nestes processos. O professor deve auxiliar na formação histórica de cada aluno, pois são estas formações que correspondem às experiências, interpretações e orientações de cada indivíduo. Cabe aos professores trabalhar a formação da cultura brasileira, evidenciar suas particularidades e diferenças, promover consciência histórica e cultural nos estudantes. Nos vemos inseridos na cultura indígena? Quando falamos sobre sua cultura, parece ser externo a cultura nacional que defendemos? Legitimamos uma cultura oficial, e menosprezamos outras? Nos vemos representados nas diferenças ou nas semelhanças?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio escolar deve ser um ambiente de trocas de diálogos e experiências com o intuito de possibilitar visões mais complexas e menos preconceituosas da sociedade que nos cerca. É problemático defendermos o resgate da identidade indígena quando esses são massivamente boicotados pela mídia que consumimos. A autora Ana Vera Lucia Lopes da Silva nos chama atenção ao juízo de valores que atribuímos a causa indígena:

A questão indígena está intrinsecamente ligada à posse de terra. Quando se pensa em reivindicações e movimentos indígenas organizados, sempre se relaciona esse quadro com problemas relativos a invasões, demarcações de terra e reintegração de posse de territórios pelos indígenas. Entretanto, essa é a forma de indiretamente colocar em discussão a real questão, que é da manutenção de sua identidade, aliada à sua inserção na cidadania brasileira. (SILVA & GRUPIONI. 1995, p.564)

É essencial trabalhar tais temas em salas de aulas, pois é necessário construir nos ambientes escolares identidades plurais ao tratar da cultura brasileira. Precisamos compreender e apoiar as causas indígenas, questionar legislações que deveriam assegurar seus direitos e têm diariamente negligenciado suas lutas. Quando entendermos que os índios não são “primitivos” que precisam sair do “atraso social” e ser “civilizados”; que as demarcações de terras não são inimigas e prejudiciais a lógica econômica capitalista e sim ao contrário; e principalmente quando compreendermos que resgatar a cultura indígena não interfere na soberania nacional, uma vez que sua identidade alicerça a formação brasileira, talvez, nesse momento caminharemos para um estudo plural sobre nossa diversidade sociocultural.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. (Org) **A Temática Indígena Na Escola: Novos Subsídios Para Professores De 1º E 2º Graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.